



Saberes da diáspora africana: extração de óleos e cosméticos naturais como estratégia decolonial no ensino de Química

Lidiane de L. S. Pereira¹ (PQ)*; Rodrigo A. Ferreira² (FM); Isabele Lima Everton¹ (IC); Emanoelly P. D. da Costa² (IC); Heloiza M. da Silva² (IC); Keilyane C. da L. F. Araújo² (IC); Kéville F. Costa² (IC); Wemilly R. Conceição² (IC); Anna M. C. Benite³ (PQ). lidiane.pereira@ifg.edu.br

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis

2 Colégio Estadual Leiny Lopes de Souza

3 Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão. Universidade Federal de Goiás

Palavras-Chave: Decolonialidade; Saberes afro-diaspóricos; Cosméticos naturais.

Introdução

O currículo escolar está fortemente marcado por uma perspectiva eurocêntrica e centrado na branquitude, refletindo o racismo institucionalizado nas estruturas formais de ensino. Como consequência, há o apagamento das contribuições históricas, culturais, tecnológicas e científicas dos povos africanos, afro-diaspóricos, indígenas e tradicionais¹.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa em andamento que busca integrar saberes tradicionais da diáspora africana ao ensino de Química, por meio da investigação de plantas de origem africana, com foco na extração de óleos e no desenvolvimento de cosméticos naturais voltados para a pele negra e cabelos crespos/cacheados.

A proposta visa valorizar práticas culturais afro-brasileiras historicamente marginalizadas, ao mesmo tempo em que promove a iniciação científica de alunas negras da educação básica, fomentando o protagonismo feminino na ciência.

A metodologia adotada baseia-se na pesquisa participante², envolvendo levantamento bibliográfico, identificação e caracterização de seis plantas (mamona, gergelim, babosa, quiabo, karité e dendê), bem como a realização de experimentações laboratoriais para a extração, análise físico-química dos óleos e consequente produção de cosméticos naturais.

Resultados e Discussão

A pesquisa teve início em março de 2025, como parte do projeto "Investiga Menina!", contemplado com recursos de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

As atividades iniciais consistiram na realização de um levantamento de plantas de origem africana que adentraram o Brasil em razão da diáspora e das quais seria possível extrair óleos.

Após um período de pesquisa bibliográfica, o grupo decidiu aprofundar o estudo de seis plantas, a saber: mamona, gergelim, babosa, quiabo, karité e dendê. Essas

seis espécies foram analisadas quanto aos processos de extração de seus óleos, e, posteriormente, afunilamos nossos estudos para a mamona, a babosa e o gergelim, em função da disponibilidade dessas plantas na cidade de Anápolis e da facilidade de extração.

As próximas etapas incluem a extração e/ou compra dos óleos, para que possamos produzir cosméticos naturais voltados para a pele negra e cabelos crespos/cacheados. Algumas das opções consideradas são: creme hidratante com proteção solar, *cleansing oil*, *balm*, *gloss* labial, esfoliante corporal, entre outros.

Embora as atividades experimentais estejam previstas para etapas futuras, os resultados parciais apontam para a importância dessas plantas na história da diáspora africana e sua potencial aplicação na formulação de produtos cosméticos que valorizem a estética negra.

Conclusões

Apesar de andamento, nossos resultados iniciais permitem inferir que o projeto contribui para fortalecer a interseção entre ciência, ancestralidade e identidade, promovendo um ensino de Química mais plural, inclusivo e comprometido com a justiça epistêmica. O projeto também visa ampliar parcerias acadêmicas, produzir materiais didáticos e estimular a participação das estudantes em eventos científicos, contribuindo para uma ciência mais feminina representativamente.

Agradecimentos

Ao CNPq pelas bolsas concedidas e a FAPEG pelo recurso.

1 AMAURO, N. Q.; SILVA, G. H. C. Química ancestral africana. *Debates em Educação*, v. 13, n. esp. 2, p. 171-185, 2021.

2 BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Revista de Educação Popular*, v. 6, n. 1, p. 51-62, 2007.